

AFINAL, QUEM ESTÁ FALANDO A VERDADE?

“...não faço mais parte da COMISSÃO DE INSALUBRIDADE – SAÚDE DO TRABALHADOR e da COMISSÃO DE JUNTA MÉDICA PERICIAL, em virtude da inobservância de aspectos éticos pertinentes à profissão de médico, por parte da Dra. Ermesinda Lameira Bernardo, Presidente da Comissão de Insalubridade e Periculosidade e Chefe da Comissão de Junta Médica, exatamente por fazer questão de manter minha autonomia profissional, minha independência e imparcialidade, não aceitando imposições sem embasamento médico/ técnico.”

Em , 26 de fevereiro de 2007.

Dr.WILIAM SALOMÃO RAHY(MÉDICO DA UFRRJ).

Isto é imprensa Marrom?

Morreu Jair Eugênio. Quem? Jair Aposentado morreu. Suicídio. Esta morte poderia ter sido evitada. É verdade que a causa mortis do atestado de óbito é “Edema pulmonar- subsequente à infarto agudo do miocárdio”. Você também acredita que Jair Eugênio foi para a beira do lago à noite contemplar a natureza? Acredita que um homem que escreve um bilhete dizendo não querer mais viver, afirma isto para a médica, declara já ter tentado se matar na beira do lago, estava pescando à noite?

Quanta insensibilidade! Compreendem a nossa luta para que os responsáveis pela nossa saúde de no serviço médico tenham um outro olhar para a saúde emocional? Para eles a burocracia,decretos,atestados, o papel, vale mais que o emocional.

Um cardiologista “humano” nos esclareceu que o impacto com a água fria ao se jogar no lago associado a deficiência do seu coração e todo o contexto emocional, resultou na causa mortis.Você também precisava de um laudo confirmando suicídio para entender o sofrimento de Jair?

Os responsáveis pela nossa saúde sim. Não está escrito, não está na lei, não é ordem governamental, não é sofrimento, é frescura.

Jair Eugênio precisava de acompanhamento social, pois vivia em um lar adoecido.”O que foi feito? Os responsáveis pela nossa saúde na UFRRJ não sabem responder. E também não estão preocupados com outros casos que ocorrem todos os dias.Precisam ter tempo para decorar manuais, decretos,etc..

Insalubridade na UFRRJ - Você lembra como tomamos conhecimento da atuação da Dr. Ermê e sua equipe na UFRRJ?

Se apresentaram acabando com a nossa insalubridade.A primeira atitude foi de atender ao governo ao tirar ou reduzir os percentuais de insalubridade.Nos atacaram, sem se preocupar com os locais que continuavam e continuam insalubres. Um trabalho provado pelo SINTUR-RJ,através do GT-Saúde como incorreto. A administração depois de muita mobilização dos trabalhadores, “suspendeu” os efeitos da portaria que acatava os absurdos definidos pela Comissão de insalubridade e periculosidade. A qualquer momento precisaremos retornar à luta.

Não é verdade que o foco de luta do sindicato, através do GT-Saúde , é a insalubridade, sempre lutamos em defesa da saúde dos trabalhadores.Tentamos por diversas vezes fazer com que a administração entendesse isso.Sempre fomos ignorados

Encaminhado à assistente social contratada, ela não o atendeu, apesar dos apelos da médica..” Ficamos surpresos com a capacidade de atribuir a assistente social, no desespero de defendê-la, tantas tarefas feitas em segredo,pois os funcionários do Serviço Médico sequer perceberam a execução das mesmas. O livro de ocorrência dos médicos relata o contrário. O coordenador não o leu como deveria fazer todos os dias !?

CONTINUAÇÃO

“... Cabe salientar que este processo é discutido com os trabalhadores.”

Você conhece o processo? Foi discutido com você?
Você concordou?

Mais uma vez prevalece o autoritarismo e o descaso com o trabalhador.

“Voltamos a época em que alguns chefes...”

“A avaliação do servidor leva em conta critérios passados pelo Ministério do Planejamento...” Lembramos que ao nos referimos a este assunto, falamos de forma geral e de alguns casos que temos conhecimento, e não especificamente do ambulatório. Uma vez que este setor foi citado, vão aqui nossas considerações: por que o Dr. César criou, de maneira arbitrária, um item no manual de avaliação de dois servidores? Ao ser alertado pelo Departamento de Pessoal, manteve sua atitude arbitrária.

“O reconhecimento quanto ao diretor pode ser avaliado pelas várias menções de agradecimento ...” Não será sinal de arrogância se valer de elogios feito por pessoas atendidas em um momento de fragilidade e dificuldade, para desqualificar as críticas?

Cabe destacar aqui que nunca questionamos a competência médica do diretor e sim sua atuação administrativa.

“A indicação de pessoas...” Respeitamos e recebemos muito bem os redistribuídos.

Não desconhecemos que a Dra. Ermê é servidora pública de outro órgão, até porque, ela faz questão de dizer que está aqui sem receber qualquer remuneração (apenas nas terças-feiras) pois tem muito trabalho no HTO e aceitou o trabalho de forma voluntária, para colaborar com a administração.

“O trabalho do perito...”

A imparcialidade que defendemos, não pode significar insensibilidade.

Perícia Médica de sexta-feira- No dia 11/07/08 o médico que trabalha às sextas-feiras fez (como de costume) avaliação pela junta médica sozinho, pois nem mesmo o coordenador se fez presente naquele dia. Onde estava a “Outra junta médica”? Procurem na sexta-feira esta “Outra junta médica”.

Os servidores do serviço médico incrédulos com esta informação sem perguntam, quem são os nossos companheiros de sexta-feira?

Será que ela será composta de repente? Será que desaparecerão as anotações feitas nesta data? Aparecerão assinaturas de outros médicos? Será que esta Junta Médica, que apenas a Equipe de Saúde/UFRRJ conhece, é imparcial?

Considerações finais

Tudo que relatamos, diferente do que afirmam os Integrantes da Junta Médica, não é pessoal. Nos baseamos em relatos, documentos, situações vividas á quase quatro anos. Não jogáramos no lixo, de maneira irresponsável, a história e o reconhecimento nacional do SINTUR-RJ, que sempre primou pela ética e o respeito mútuo.

A categoria fez, em assembléia, sua avaliação dessa equipe e só depois disto, com o aval dos trabalhadores, expressamos o que pensamos desta junta médica e, mais; aprovamos, também, encaminhamentos jurídicos. Em breve relataremos.

Queremos destacar que os profissionais do Serviço Médico são responsáveis, dedicados, competentes, merecem todo o nosso respeito. Nossas críticas se restringem unicamente as pessoas que compõem a Equipe de Saúde (citadas na matéria).

Tínhamos e continuamos a ter o objetivo de levar toda administração a uma reflexão, pois até mesmo as grandes empresas que visam o lucro já entenderam que o trabalhador motivado rende mais.

Desçam de seus pedestais e antes de obedecerem apenas leis, portarias, normativas governamentais, que também conhecemos muito bem, tenham um olhar diferente para os trabalhadores desta instituição. Vejam – os como seres humanos compostos de emoções e sentimentos. Sejam “Humanos” antes de serem peritos, membros da junta médica, diretores.

Reflitam! Afinal... **“A universidade é um lugar de massa pensante.”**

INFORME-SE:

Os exames periódicos realizados pela Equipe de Saúde da UFRRJ resume-se em entrevistas.

Saiba o que diz a lei:

Segundo a instrução normativa nº1, de 3 de julho de 2008 do Ministério do Planejamento:

Art.3º- Todos os servidores, inclusive aqueles que desenvolvem atividades de cunho administrativo e os que se enquadram nas categorias com risco ocupacional ergonômico e relacionado à organização do trabalho, deverão ser submetido aos seguinte exames:

I-avaliação clínica;

II-exames laboratoriais; (hemograma completo, ALT(TGO), ALT(TGP), papanicolau, et

III-Servidores com mais de 45 anos de idade (também o exame oftalmológico)

IV-Servidores com mais de 50 anos (o exame de pesquisa de sangue oculto nas fezes, mamografia para as mulheres e PSA para os homens.

ART6º-Todos os servidores deverão realizar os exames periódicos, custeados pela União, com base nos recursos disponibilizados para a assistência à saúde suplementar.

Exijam seus direitos.

O SINTUR-RJ está solicitando a Administração Superior da UFRRJ informações sobre o valor total recebido do Ministério do Planejamento para custear a nossa assistência à saúde e quanto ainda temos disponibilizado.

A TRAGÉDIA ANUNCIADA.

Resposta ao Rural Semanal Nº 23(Julho de 2008)

Pois bem, agora vou contar a verdadeira história do Sr. Jair Eugênio. Eu não estava tratando dele na psiquiatria há 02 anos (conforme relatado recentemente em periódico), posso tê-lo atendido por algum outro motivo nesta mesma data. Dia 14 de maio de 2008, fui procurada pela Téc. enf. Célia Regina, perguntando-me se eu poderia atender um paciente que desmaiou na sala do Dr. Dalmir Salgado, ele já havia dosado sua glicose, afastado problemas cardiológicos, estava falando coisas estranhas, achava tratar-se de um paciente psiquiátrico. Eu disse que sim, logo entrou a figura de um senhor bastante envelhecido, sofrido, me pareceu um pouco confuso, dizendo que não construíra nada na vida, que queria morrer, etc. Era para mim um caso grave de Depressão como há muito tempo eu não via. Tratei de acalmá-lo, mediquei o mesmo para casa, pedi que retornasse, conversasse com a psicóloga presente, Dra. Maria, que o atendeu e ficou de acompanhá-lo. Solicitei atendimento a assistente social, que disse não poder fazer nada, mas escreveu no computador como ele deveria ingerir os medicamentos e só. E eis que naquela loucura de atender a todos e tentar resolver ou ajudar cada um em suas mazelas, surge o Enf. Rodrigo (contratado, sempre presente para ajudar a todos) prontificou-se a acompanhá-lo até a sua casa tentar contato com os familiares, comprou os remédios prescritos por mim na farmácia com o mesmo, levou o Sr. Jair Eugênio em sua casa, que ficou de retornar, o que infelizmente não o fez, e também ninguém se prontificou a checar o porquê, afinal ele estava velho e parecia não ter ninguém com quem se importasse com o sofrimento do mesmo.

Gostaria de perguntar a administração do Serviço Médico o porquê da diferença de tratamento em relação a um idoso aposentado que anunciou a sua morte e eu tenho minha consciência tranquila que como médica, fiz tudo que estava ao meu alcance e ninguém procurou saber o porque ele não retornou (cadê o papel da assistente social?). Porque quando chega um aluno acidentado vem uma procissão de colegas tumultuando o atendimento a ponto de às vezes ser necessário chamar a guarda, porque os mais exaltados, não conseguem entender o que está escrito na porta do repouso: “A partir daqui só é permitida a entrada com o consentimento do médico ou profissionais:..., porque a procissão de professores, decanos, assessores? A vida destes jovens é mais importante que a vida do Sr. Eugênio?

E agora dizem que ele veio falecer de infarto do miocárdio...quem sabe? Talvez. Será que ele estava pensando em sua triste existência, infartou, caiu no lago e morreu?

Poderíamos ter evitado a morte do Sr. Jair Eugênio? Talvez ter-lhe dado uma chance; mais dignidade.

Chegaram a me dar os parabéns por uma matéria que não escrevi semana passada. Mais surpresa ainda fiquei ao ver o olhar de desespero e medo dos trabalhadores dia 9/07/08, (ASSÉDIO MORAL?) que pediam para que eu tivesse cuidado pois a Polícia Federal iria ao Serviço

Médico, porque estavam sugerindo que eu e a enfermeira Ivanilda (sindicato) estávamos envolvidas no sumiço do Prontuário do Sr. Jair Eugênio.

Quem vasculhou e relatou os fatos da vida do Sr. Jair Eugênio no Rural Semanal desta semana, fui eu?

Porque meu interesse no desaparecimento deste prontuário? O que ganharíamos com isto?

Nada tenho a esconder e registrei no livro dos médicos dia 28 de maio de 2008, após solicitar novamente a assistente social que ligasse para um paciente psiquiátrico, cujo nome não posso revelar, pois estou sob juramento, que não aceita tomar remédios, recusa-se a tratar no CAPS Bicho da Seda, e aceita apenas a tomar medicação injetável no Serviço Médico da UFRRJ, de 15/15 dias, senão ele entra em crise. Como o Município passou a responsabilidade para mim, por mais de uma vez, este senhor já entrou em crise e por mais de uma vez, mesmo não sendo assistente social, eu saía com o motorista da ambulância e ia procurar este paciente no Km. 49, convencê-lo a voltar comigo e tomar a medicação injetável para se reorganizar psiquicamente e graças a Deus, todas as vezes que este procedimento foi necessário, fui bem sucedida e atendida pelo mesmo.

Pois bem, voltando ao assunto, registrei no livro que havia solicitado que a assistente social fizesse uma ligação telefônica para este paciente, dizendo que a medicação já estava no Serviço Médico, ele não havia tomado, conforme eu o orientei a procurar o CAPS BICHO da SEDA. Ela novamente disse que apesar de ser assistente social, não poderia fazê-lo pois estava fazendo Anamnese dos trabalhadores. Eu sugeri ao Dr César (Coordenador do Serviço Médico que mudasse o nome da sala, ao invés de Assistente Social, colocasse “Saúde Ocupacional”). Solicitei averiguação dos casos pelo descaso da mesma. Será que seu juramento em ajudar, proteger os desvalidos é diferente do meu (médico). Será que estas pessoas tem consciência do que estão fazendo? Será que esta página ainda está lá ou também desapareceu? Será que existe algum trabalhador sem medo que comprove a veracidade dos meus relatos? Pela Segunda vez aparece a figura do Enfermeiro Rodrigo (também contratado) com uma visão mais humanística, oferecendo-se e comprometendo-se a ir de ambulância com o motorista, na casa do paciente psiquiátrico e em meu nome aplicar a injeção a meu pedido, no referido paciente, que aceitou a intervenção do Enfermeiro que não havia procurado o CAPS, conforme eu havia pedido há 15 dias atrás. E aí?

Não vou me calar!

*Dra. Héliá Silva de Oliveira
(Médica da UFRRJ)*

Continue a ler esta esclarecedora matéria no próximo Expresso SINTUR-RJ.

ASSÉDIO MORAL (CONTINUAÇÃO):

POR QUE O ASSÉDIO MORAL É FREQUENTE NO SERVIÇO PÚBLICO?

O setor público é um dos ambientes de trabalho onde o assédio se apresenta de forma mais visível e marcante.

Muitas repartições públicas tendem a ser ambientes carregados de situações perversas, com pessoas e grupos que fazem verdadeiros “plantões” de assédio moral. Muitas vezes, por falta de preparo de alguns chefes imediatos, mas com frequência por pura perseguição a um determinado indivíduo.

Neste ambiente, o assédio moral tende a ser mais frequente em razão de uma peculiaridade: **O chefe não dispõe sobre o vínculo funcional do servidor.** Não podendo demiti-lo, passa a humilhá-lo e sobrecarregá-lo de tarefas inúteis.

Outro aspecto de grande influência é o fato de que no setor público muitas vezes os chefes são indicados em decorrência de seus laços de amizade ou de suas relações políticas, e não por sua qualificação técnica e preparo para o desempenho da função.

Despreparado para o exercício da chefia, e muitas vezes sem o conhecimento mínimo necessário para tanto, mas escorado nas relações que garantiram a sua indicação, **o chefe pode se tornar extremamente arbitrário, por um lado, buscando compensar suas evidentes limitações, e por outro, considerando-se intocável.**

Fonte: SINDSEF-SP

COM A INFLAÇÃO, VAI SOBRRAR ALGUMA COISA?

Perdas acumuladas de jan/1995 a jun/2007:

169,50%

Aumento nos preços dos alimentos
entre março/2007 e fevereiro/2008:

Feijão - 207,42%

Batata - 51,83%

Leite - 25,18%

Carne bovina - 21,63%

Alta do arroz entre janeiro e maio de
2008 em São Paulo: 26%

(Dados do Dieese)



Reposicionamento dos aposentados

No Rio de Janeiro os trabalhadores da Federal Fluminense estão fazendo luta boa. Apresentaram uma reivindicação de reposicionamento dos aposentados, na nova carreira, equivalente a situação que se encontravam no PUCRCE. Isso foi aprovado no Conselho Universitário depois de grande mobilização envolvendo mais de 100 aposentados. A maioria deve ir então para o final da carreira. Se vão ao 116 ou 416 ainda não se sabe. Há que fazer a luta. A diferença salarial é grande.

Só com mobilização temos conquistas.

Cabe lembrar que o objetivo do governo é acabar com a paridade entre ativos e aposentados e o SINTUR-RJ sempre esteve na luta para manter este direito.

Plano de Saúde

A categoria aprovou em assembléia, depois de avaliar os convênios apresentados, **pelo ressarcimento** e que o SINTUR-RJ negocie com os planos de saúde uma proposta que melhor atenda aos associados. administração, que ainda não se manifestou acatar nossa decisão.



Fique de olho!

EXPRESSO SINTUR-RJ: Conselho Editorial: Paulo José Ferreira, Antonio Carlos V. Neves Ivanilda O. S. Reis, Marta E. da Silva, Estevão F. de Moura, João Edísio B. Estevão F. de Moura, João Edísio Bezerra, Carlos –**Diretoria-** Alberto dos S. Chaves(**licenciado**), Ivanilda O. Silva Reis, Paulo José Ferreira (**Coord. G** Sônia Marta de Paula Rodrigues, Emerenciana Luiza Gonçalves (**Coord. Financeira**) - Lélia de O. Andrade, João Edísio Bezerra (**Coord. A** Robson Teixeira Mendes, Mário Ferraz (**Coord. de Formação e Relação Sindical**) - Rogério da Silva Resende, Sérgio Antônio Ramos (**Coord. Assuntos Jurídicos e Trabalhistas**) - Antônio R. de Faria, Gilson Cláudio Ribeiro Soares(**licenciado**) (**Coord. Social e Desporto**) - Es Fernandes de Moura (**Coord. de Imprensa e Divulgação**) - Antônio Carlos V. Neves, Marta Elisabete da Silva (**Coord. de Política Social**), A Cruz da Silva (**Coord. de Aposentados**). **Tiragem 1.000 exemplares.** E-mail: sintur@ig.com.br, site: www.sintur.com.br, End.: Rodovia BR 467 - Seropédica - RJ - CEP: 23890-000 - Tel.: (21) 2682-1306/FAX: 3787-3714.

Página 4